



ASSIMETRIAS MANDIBULARES EM ADOLESCENTES BRASILEIROS: AVALIANDO PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Paula Fonseca
Renato Dalla Porta Garcia
Bruno Frazão Gribel
Maria Perpétua Mota Freitas (ULBRA Canoas RS)
maria.azevedo@ulbra.br

INTRODUÇÃO

A assimetria facial é consequência do crescimento desordenado das estruturas craniofaciais e pode ser desencadeada por fatores genéticos, más formações, fatores ambientais ou patológicos. Essa desarmonia é considerada um desafio ao tratamento ortodôntico e o desvio mandibular é a sua característica principal.

OBJETIVOS

Estimar a prevalência de assimetrias mandibulares em adolescentes brasileiros e sua associação com fatores demográficos e esqueléticos.

MATERIAL E MÉTODO

- ✓ Estudo retrospectivo transversal
- ✓ **Amostra: 376 indivíduos**
- ✓ Tomografias computadorizadas.
- ✓ Banco de dados (Compass3D®, Belo Horizonte, MG).
 - ✓ **Critérios de inclusão:**
 - ✓ Justificativa clínica (Sedentext)
 - ✓ Idade de 10 e 19 anos
 - ✓ Imagens de tomógrafos da mesma marca (i-CAT®, Imaging Sciences International, Hatfield, Pa).
 - ✓ **Critérios de exclusão:**
 - ✓ Histórico progressivo de fraturas e/ou cirurgias na região da face,
 - ✓ síndromes e anomalias craniofaciais.
- ✓ **Desfecho = Assimetria mandibular**
- ✓ Simetria relativa
- ✓ Assimetria moderada
- ✓ Assimetria severa
- ✓ **Variáveis de exposição:** Sexo, idade, lado do desvio
- ✓ **Padrão esquelético:** Sagital (ANB) e Vertical (N-Ba.Pt-Gn).

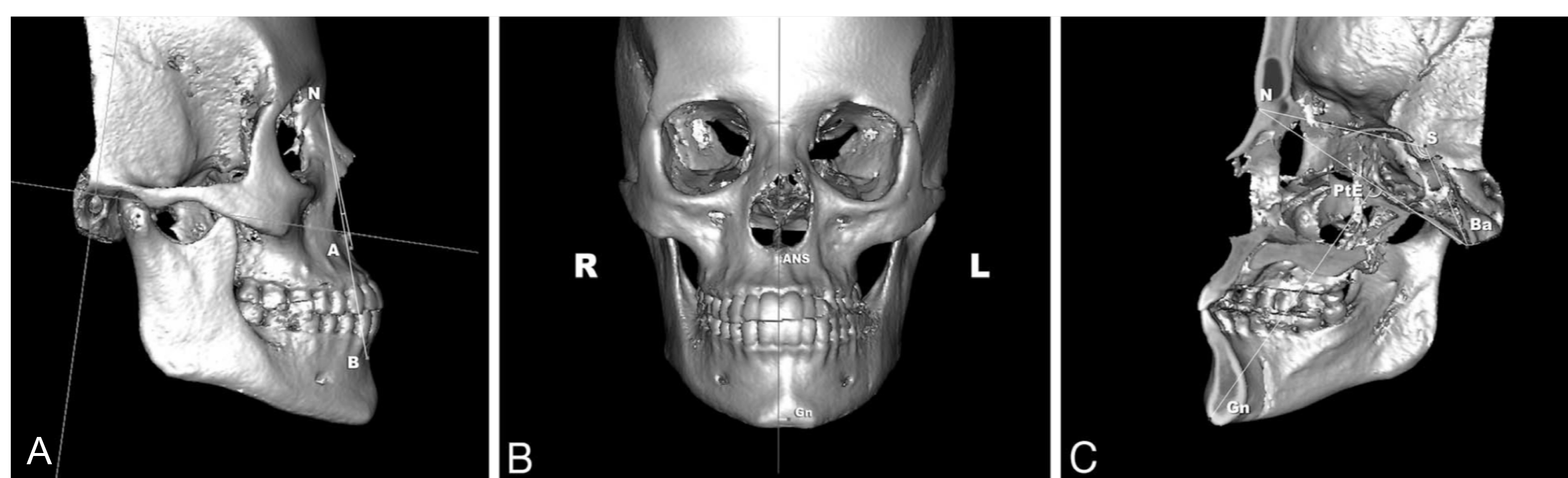


Figura 1. Medidas utilizadas no estudo para variáveis esqueléticas: (A) Ângulo ANB (padrão esquelético sagital); (B) Gn-PSM (assimetria mandibular); (C) ângulo N-Ba PtEsq-Gn (padrão esquelético vertical) e ângulo N-S-Ba (ângulo da base do crânio).

- ✓ **Coleta de dados:** Arquivos DICOM; Software SimPlant Ortho Pro 2.0®; localização dos pontos anatômicos por meio de cortes da reconstrução multiplanar (Figura 1).
- ✓ **Análise estatística:** Teste qui-quadrado ($p < 0,05$); Regressão de Poisson (variáveis de exposição com $p < 0,20$)

RESULTADOS

Variável	Resposta	Assimetria Mandibular						p [*]
		Simetria		Moderada		Severa		
		n	%	n	%	n	%	
Sexo	Feminino	179	60,9%	22	40,7%	15	53,6%	0,021*
	Masculino	115	39,1%	32	59,3%	13	46,4%	
Idade	10 - 13	155	52,7%	26	48,1%	9	32,1%	0,038*
	14 - 16	92	31,3%	12	22,2%	12	42,9%	
	17 - 19	47	16,0%	16	29,6%	7	25,0%	
Lado do desvio	Esquerda	168	57,1%	54	100,0%	28	100,0%	0,000**
	Direita	126	42,9%	-	-	-	-	
Padrão esquelético sagital	Classe I	149	50,7%	24	44,4%	20	71,4%	0,122 ^{NS}
	Classe II	93	31,6%	16	29,6%	4	14,3%	
	Classe III	52	17,7%	14	25,9%	4	14,3%	
Padrão esquelético vertical	Vertical	77	26,2%	14	25,9%	8	28,6%	0,872 ^{NS}
	Equilibrado	183	62,2%	34	63,0%	15	53,6%	
Angulação da base do crânio	Horizontal	34	11,6%	6	11,1%	5	17,9%	0,094 ^{NS}
	Aguda	1	0,3%	1	1,9%	-	-	
	Normal	291	99,0%	53	98,1%	26	92,9%	
	Obtusa	2	0,7%	-	-	2	7,1%	

- ✓ Houve associação significativa tanto com o sexo, quanto com a idade.
- ✓ A assimetria de intensidade moderada esteve associada aos adolescentes do sexo masculino ($p = 0,021$), e aos que compunham o grupo de maior faixa etária ($p = 0,038$), entre 17-19 anos.

- ✓ O desvio para o lado esquerdo esteve associado à presença de assimetrias tanto moderada quanto severa.

- ✓ Sem associação com padrão esquelético, sagital, ou angulação da base do crânio.

CONCLUSÕES

1. A prevalência de assimetria mandibular em adolescentes foi de 21,8%, sendo 14,4% moderada e 7,4% severa.
2. A assimetria mandibular esteve associada com as variáveis idade, sexo e lado de desvio mandibular, estando mais presente no sexo masculino, faixa etária entre 17-19 anos e com desvio para o lado esquerdo do paciente.

REFERÊNCIAS

- Ramirez-Yañez GO, Stewart A, Franken E, Campos K. Prevalence of mandibular asymmetries in growing patients. Eur J Orthod. 2011;33(3):236-42.
- Van Elslande DC, Russett SJ, Major PW, Flores-Mir C. Mandibular asymmetry diagnosis with panoramic imaging. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2008;134(2):183-92.
- Thiesen G, Gribel BF, Kim KB, Pereira KCR, Freitas MPM. Prevalence and Associated Factors of Mandibular Asymmetry in an Adult Population. The Journal of craniofacial surgery. 2017;28(3):e199-e203.
- de Moraes ME, Hollender LG, Chen CS, Moraes LC, Balducci I. Evaluating craniofacial asymmetry with digital cephalometric images and cone-beam computed tomography. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2011;139(6):e523-31.
- Thiesen G, Gribel BF, Freitas MPM, Oliver DR, Kim KB. Mandibular asymmetries and associated factors in orthodontic and orthognathic surgery patients. Angle Orthod. 2018;88(5):545-51.